



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Fevereiro 2018



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MOÇAMBIQUE



Moçambique

Instituto Nacional de Estatística
Indicadores de confiança e de clima económico – Brochura de publicação Mensal
Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

PRESIDÊNCIA DO INE

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

FICHA TÉCNICA

Título

Indicadores de confiança e de clima económico

Maputo Fevereiro/2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Av. 24 de Julho, nº1989.7ºandar, Caixa Postal 493 Maputo

Telefones: + 2582149 10 54/5; 49 8118; 498141

Fax: + 2582149 17 44; 49 09 30

Mail: info@ine.gov.mz

Direcção da obra

Beto Cordeiro - Director de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Adriano Atanásio Matsimbe - Director Adjunto

Produção

Departamento de Estatísticas Sectoriais

Ildefonso Pira Alves

Controlo de Qualidade

Delfina Cumbe – Chefe de Departamento

Design da capa

António Guimarães

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

Departamento de Difusão e Documentação

Av. 24 de Julho nº 1989, 4º Andar

Homepage: www.ine.gov.mz

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL.....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares.....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água.....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas.....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS.....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2016).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica.....	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião de agentes económicos a cerca do andamento e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês de análise.

Nesta edição, tem-se na primeira parte uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego e dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, há uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Março de 2018

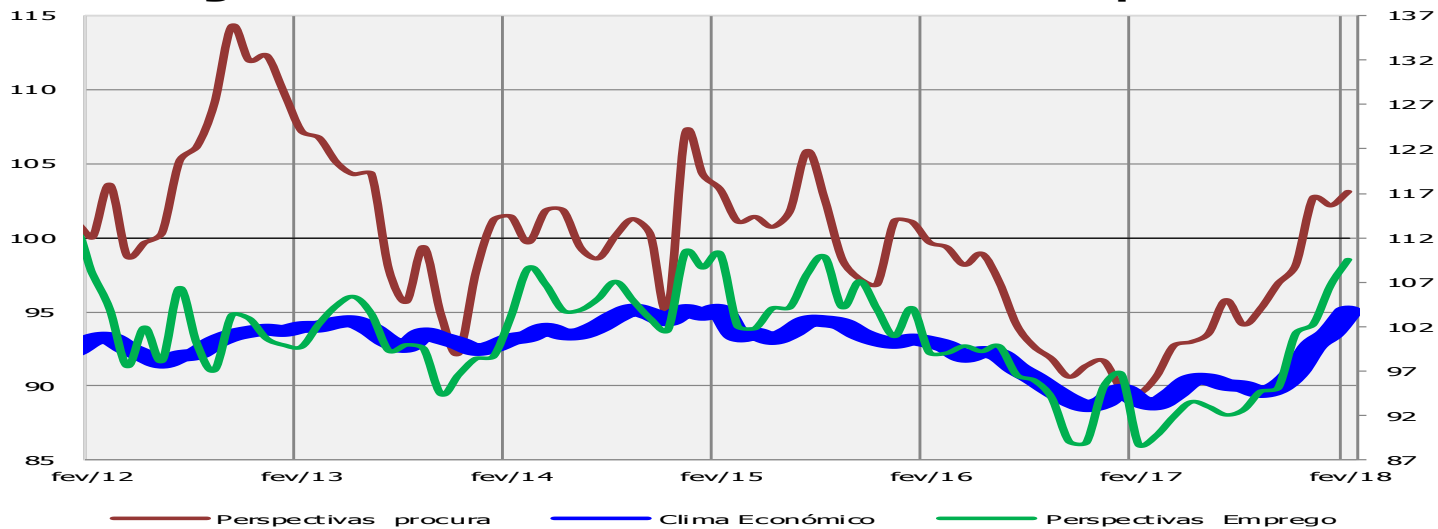
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Confiança das empresas na economia continuou em alta

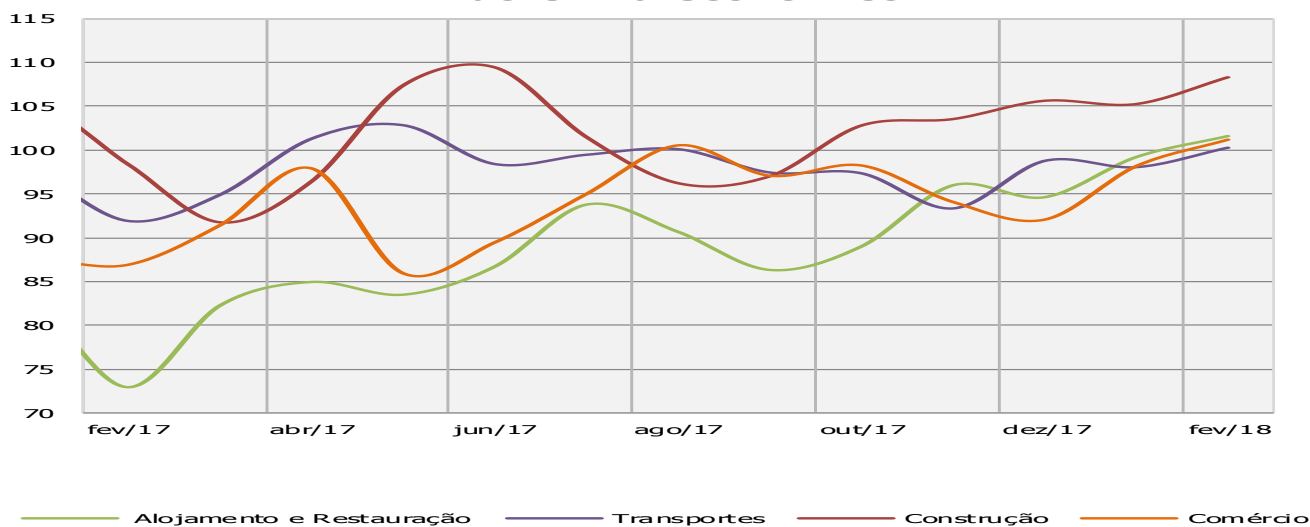
O indicador do clima económico (ICE), expressão da confiança dos empresários do sector real, continuou positivo no mês de Fevereiro, o que constitui um prolongamento da situação que se regista desde o mês de Outubro de 2017. A confiança favorável dos empresários foi extensiva às expectativas em relação ao emprego e à procura que registaram incrementos ligeiros no mesmo período de análise.

Fig.1. Indicador do clima económico das empresas



A tendência positiva do ICE no mês em análise deveu-se, sectorialmente, à avaliação favorável de todos os sectores inquiridos excepto, o ramo empresarial da produção industrial que interrompeu o ciclo favorável que vinha registando desde o mês de Setembro de 2017.

Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectiva da procura volta a recuperar em Fevereiro

O indicador da perspectiva da procura sofreu um ligeiro aumento em Fevereiro se comparado com o mês anterior, tendo mesmo assim o nível do seu saldo continuado acima da média da respectiva série cronológica. Essa perspectiva favorável da procura no período em análise deveu-se em média às avaliações negativas das perspectivas da procura nos sectores de alojamento e restauração, dos transportes e de Comércio que suplantaram os restantes ramos económicos que perspectivaram uma baixa da procura pelos seus serviços.

Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura

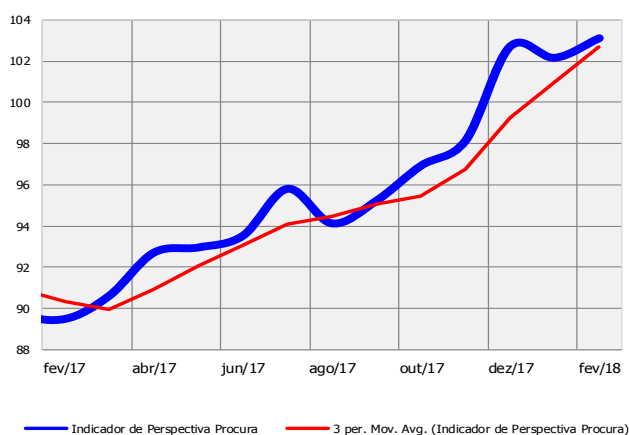
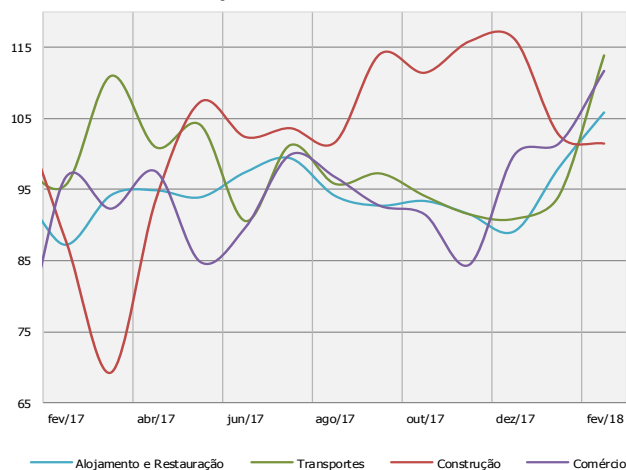


Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura



1.3. Expectativa de emprego

Emprego futuro consolida o ciclo favorável

Em Fevereiro, o indicador de perspectiva de emprego continuou com o perfil favorável, ao registar um incremento de ritmo ligeiro, situação que se deveu à previsão de aumento do emprego em actividades da produção industrial, da construção, bem como do comércio que suplantaram assim à perspectiva de queda nos sectores de alojamento, restauração e similares, de transportes e de outros serviços não financeiros.

Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego

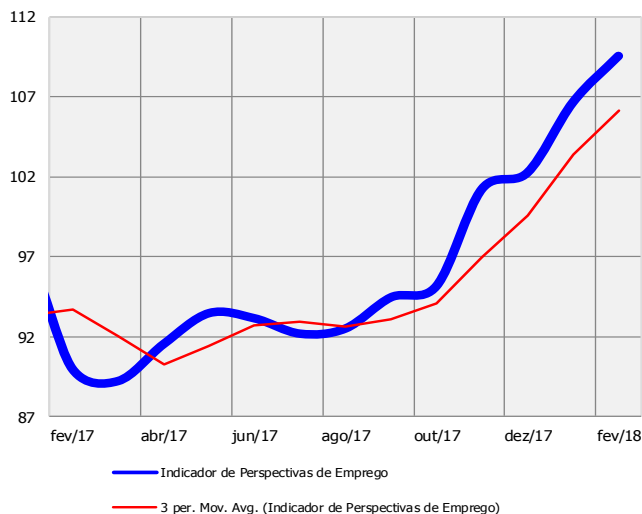
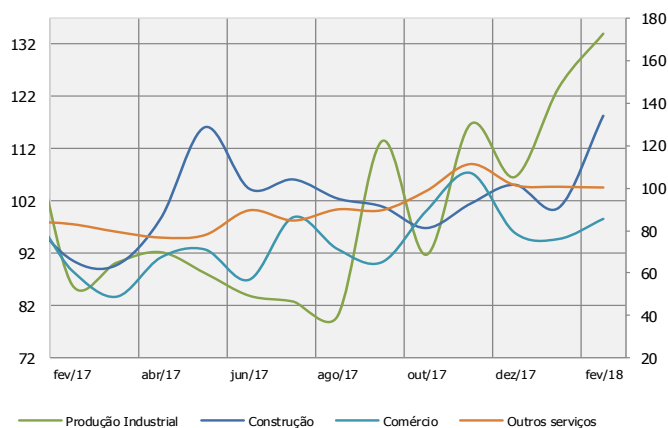


Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego



1.4. Expectativa dos preços

Preços futuros com perspectivas de abrandamento

Em Fevereiro, o indicador de perspectiva dos preços registou uma diminuição face ao mês anterior, mas o seu nível continuou acima do observado no mês homólogo de 2017. Contribuíram para esta previsão deflacionista no período em análise, a redução do indicador em todos os sectores, com excepção do sector de alojamento e restauração, assim como o ramo empresarial de transporte que inclui a armazenagem com previsões inflacionistas no mesmo período de referência.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

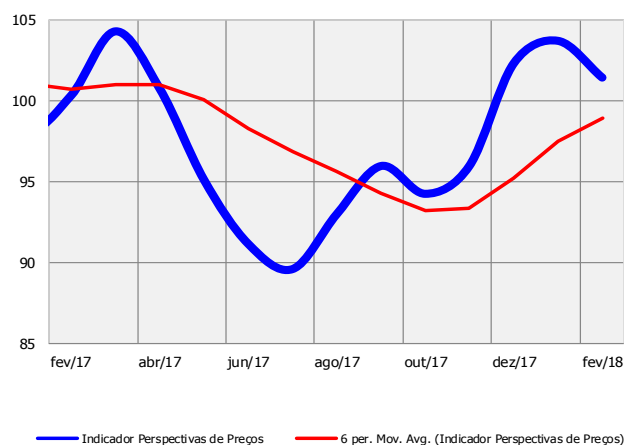
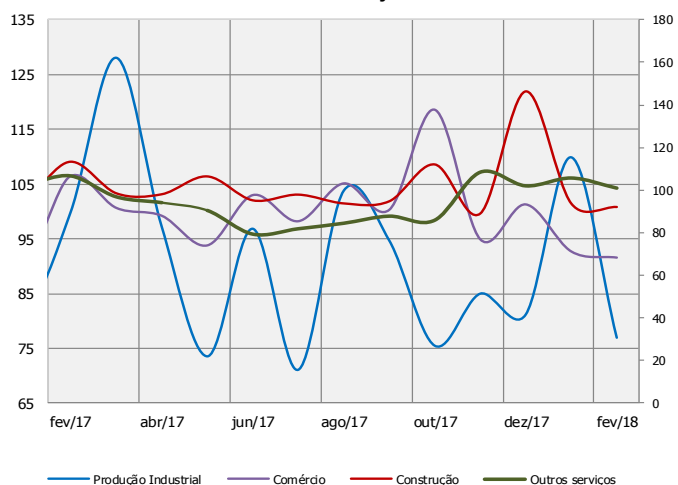


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



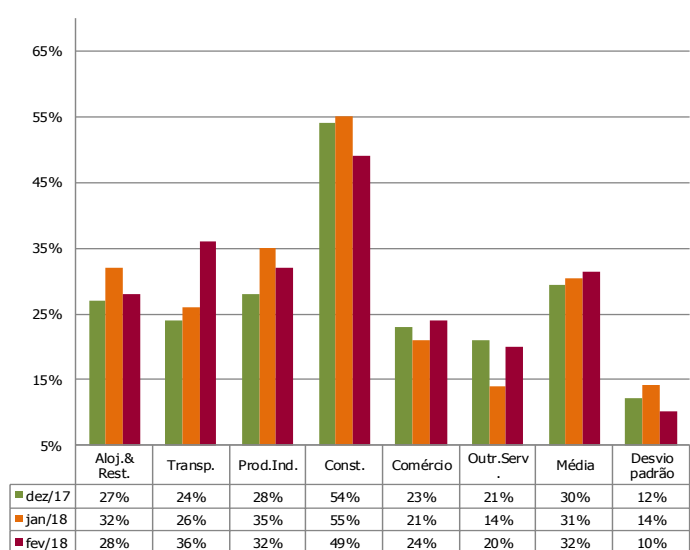
1.5. Limitação da actividade

Empresas com constrangimentos aumentam

Em média, 41% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo em Fevereiro, o que é 1% de aumento de empresas com limitação de actividade face ao mês anterior. Essa situação foi influenciada, principalmente, pelos sectores da construção, da produção industrial e de transportes que viram mais de 30% das suas empresas afectadas por algum obstáculo no seu desempenho no período de referência.

Em contrapartida, os sectores de alojamento e restauração, comércio, e dos outros serviços não financeiros apresentaram menos de 30% das empresas com alguma limitação de actividade.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Crescente demanda consolida a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

O indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares registar um incremento, facto que acontece pelo segundo mês consecutivo, tendo o nível do seu saldo se situado acima da média da respectiva série cronológica.

A avaliação favorável da confiança no sector em análise deveu-se ao ligeiro incremento das procuras corrente e futura, suplantando assim as apreciações negativas volume de negócios do sector no período em análise.

No entanto, a perspectiva da capacidade hoteleira diminuiu no mesmo período, facto contrariado pela perspectiva alta de preços futuros.

A proporção de empresas com constrangimentos diminuiu em 4% face ao mês de Janeiro, isto é, 28% das empresas deste sector enfrentou alguma limitação de actividade.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram a baixa procura (44%), a concorrência (24%) e a falta de acesso ao crédito (14%).

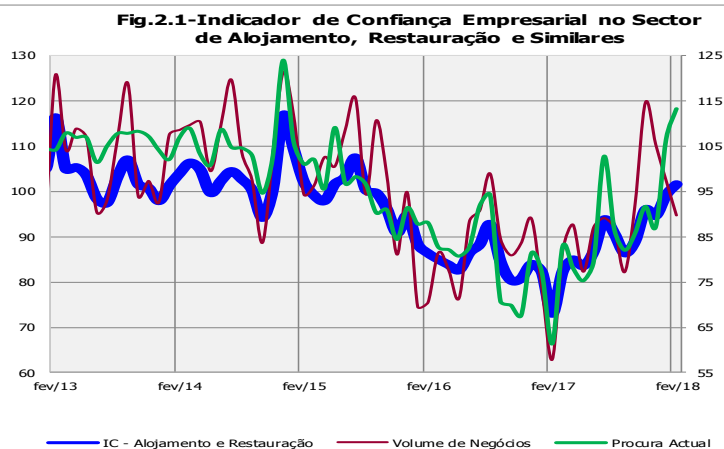


Fig.2.1.1- Perspectivas de Preços e da Capacidade Hoteleira

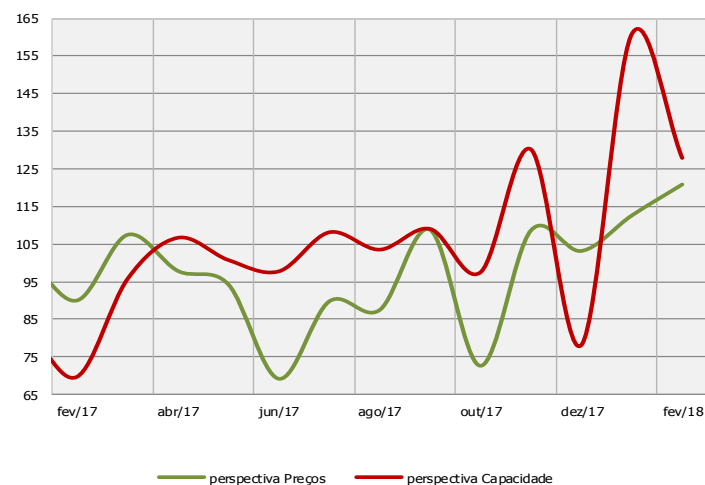
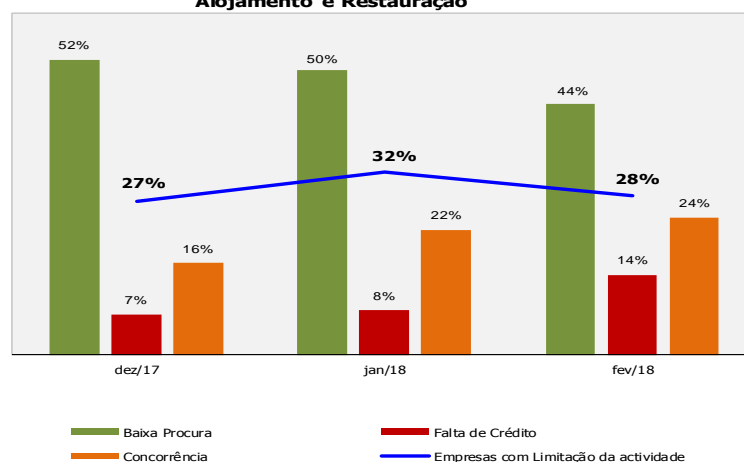


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2. Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança da actividade de transportes volta a recuperar

Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes registou um aumento ligeiro, depois de um abrandamento de ritmo leve no mês anterior, confirmando assim o ciclo oscilatório verificado nos últimos quatro meses da respectiva série temporal.

A conjuntura favorável nos serviços dos transportes decorreu à perspectiva alta do volume de negócios bem como do incremento da facturação que teve repercussão na diminuição da perspectiva de emprego.

No entanto, a carteira de encomendas registou uma redução considerável, tendo a perspectiva de tarifas alinhado com o indicador síntese do sector num clima caracterizado por um substancial incremento das tarifas actuais no mesmo período de referência.

Cerca de 36% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no período em análise, o que representa 10% de aumento de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

A condições climáticas desfavoráveis (25%), a concorrência (20%), as dificuldades de ordem financeira (10%) e os outros factores não especificados (20%) continuaram como principais factores que afectam o desempenho normal do sector.

Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

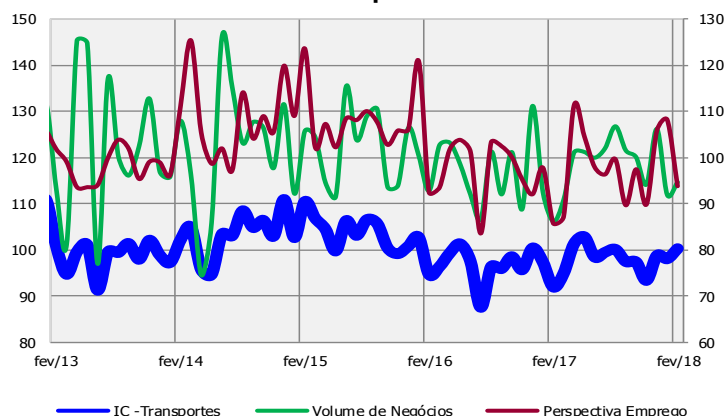


Fig.2.2.1-Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector dos Transportes

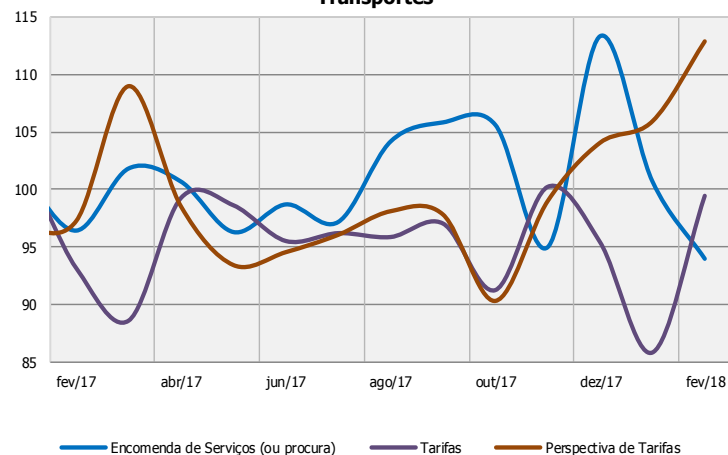
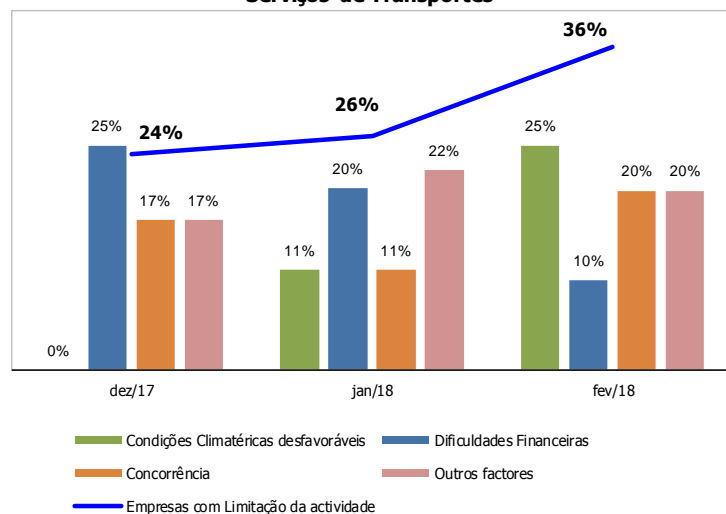


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Perspectiva baixa da procura diminui a confiança no sector industrial

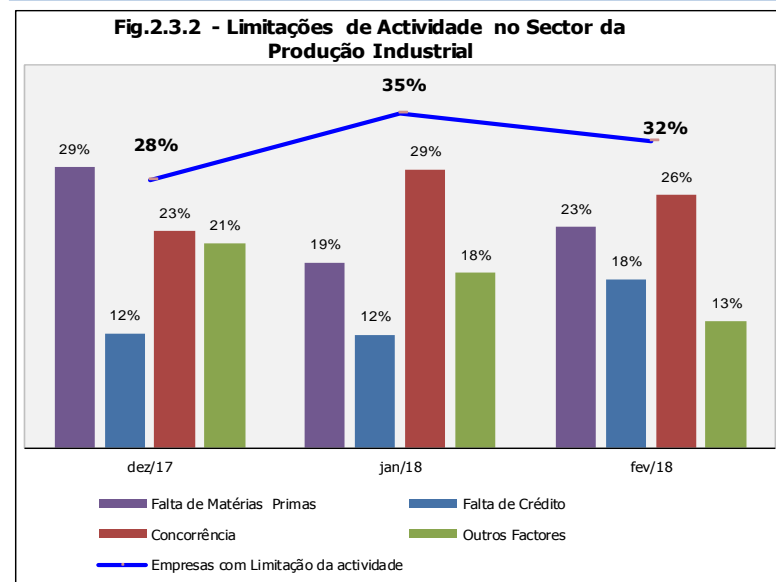
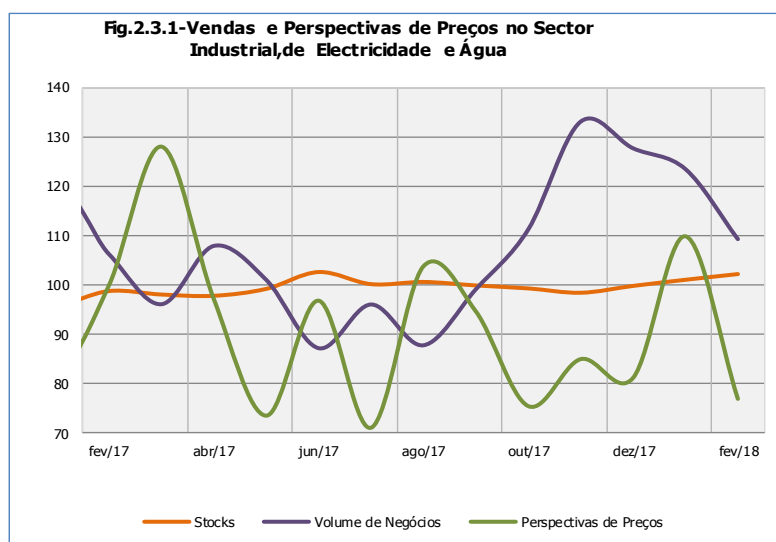
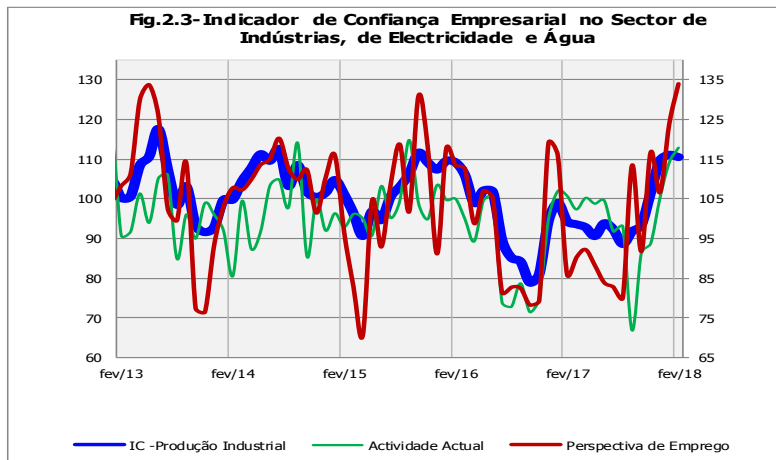
Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector de produção industrial voltou a recuar numa forma ténue, após um ciclo favorável nos últimos cinco meses, tendo mesmo assim o seu saldo continuado muito acima da média da sua série temporal.

O recuo da confiança neste sector resultou da avaliação muito desfavorável da perspectiva da procura, que suplantou a perspectiva de emprego e actividade actual que se avaliaram positivamente no mesmo período de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios da actividade em análise continuou em queda pelo terceiro mês consecutivo, o que permitiu o aumento dos stocks nos armazéns industriais, num ambiente em que as perspectivas dos preços futuros foram de substancial diminuição.

Cerca de 32% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou 3% de redução de empresas com constrangimentos face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (26%), a falta de matéria-prima (23%), a falta de acesso ao crédito (18%) e os outros factores não especificados (13%), como obstáculos mais importantes.



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

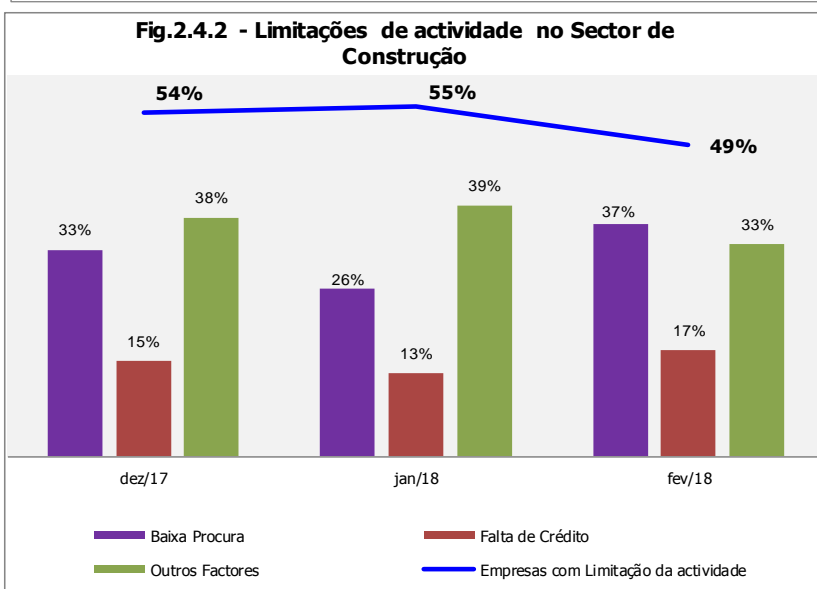
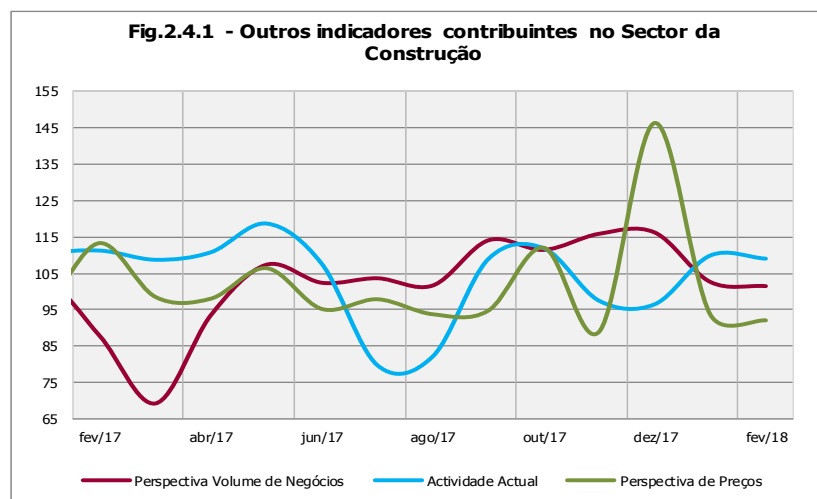
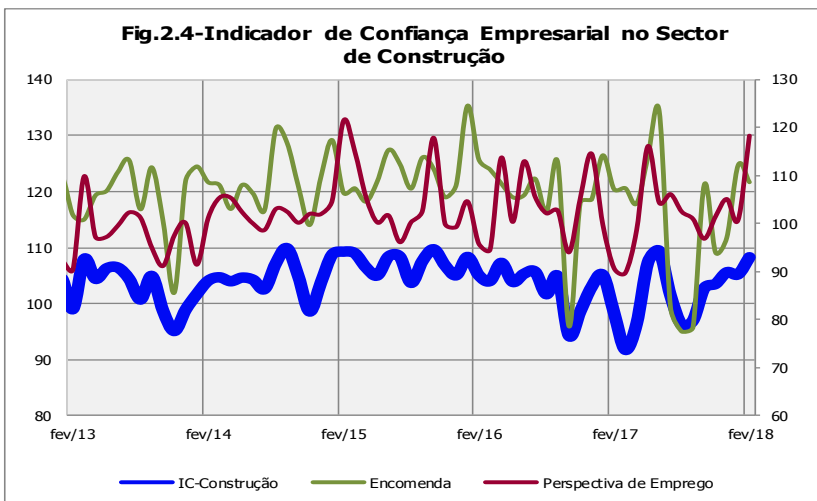
Perspectiva favorável de emprego recupera a confiança no sector de construção

Em Fevereiro, o indicador de confiança empresarial do sector da construção voltou a recuperar a um ritmo ligeiro. Essa recuperação da confiança foi influenciada pelo aumento extraordinário das perspectivas de emprego numa atmosfera da queda ligeira da carteira actual de encomendas (adjudicação de obras) e das perspectivas volume de negócios e no mesmo período de referência.

Em linha com o indicador síntese sectorial, a actividade actual do sector registou também uma quebra ligeira, numa situação caracterizada também pela contínua queda da perspectiva de preços.

Cerca de 49% de empresas do sector sofreu no mês de referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que é 6% de diminuição de empresas em dificuldades face ao mês anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (37%), a falta de acesso ao crédito (17%) e os outros factores não especificados (29%). As condições climatéricas desfavoráveis e a falta de pessoal qualificado também foram referidas, como alguns factores perturbadores no período em análise mas não em grande dimensão.



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Perspectiva positiva de procura mantém em alta a confiança do sector do comércio

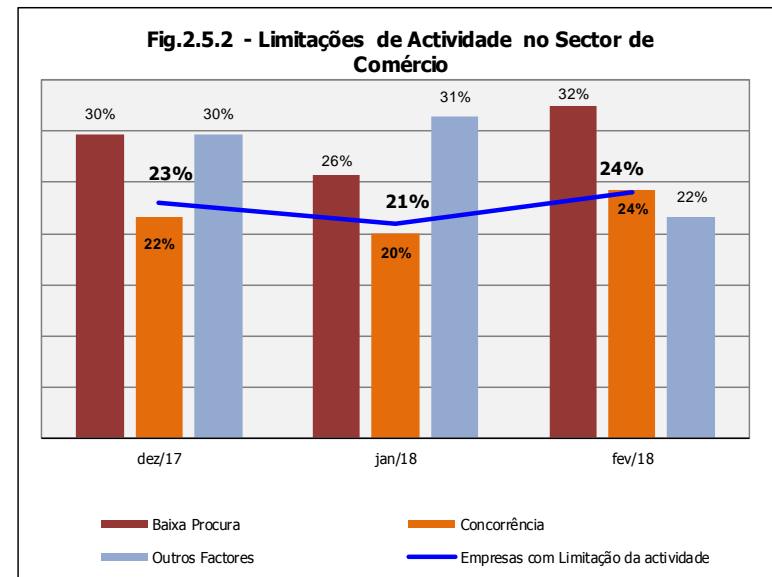
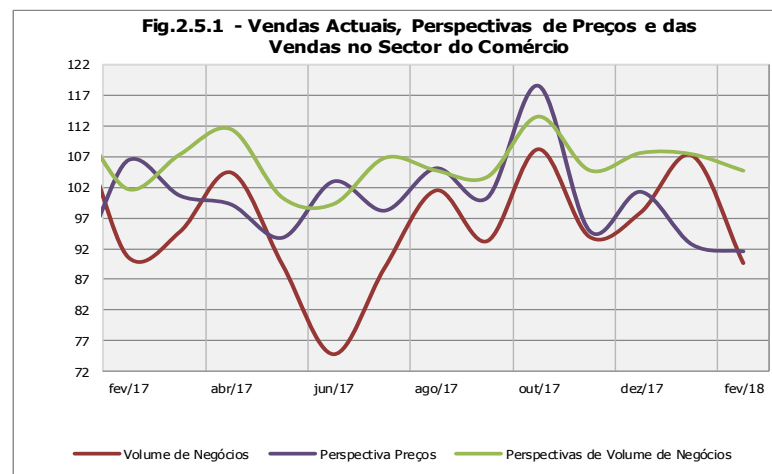
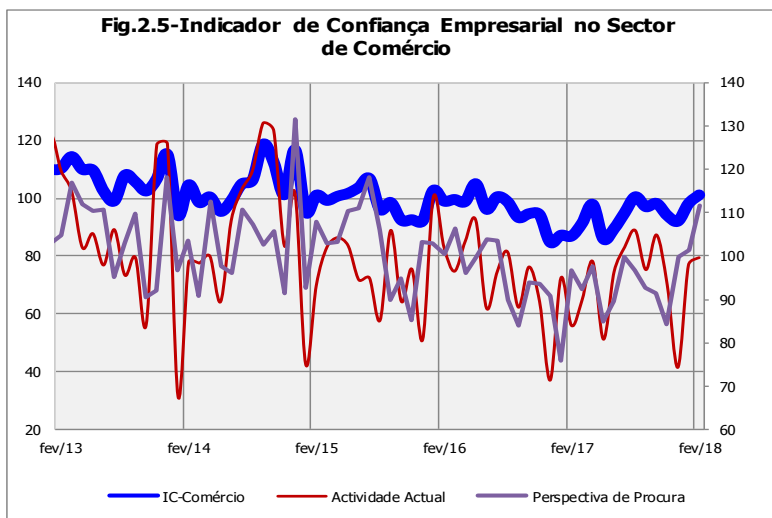
Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) prolongou o perfil ascendente que regista pelo segundo mês consecutivo, tendo o nível do seu saldo superado ao verificado no mesmo mês em 2017.

A alta confiança no sector do comércio deveu-se principalmente à avaliação favorável da perspectiva de procura e do andamento positivo da actividade actual, pelo segundo mês consecutivo, o que permitiu suplantar assim a diminuição da procura actual no mesmo mês de análise.

Paradoxalmente, o volume de negócios continuou em queda a par da perspectiva de volume de negócios actual que terá diminuído face ao mês anterior, alinhando assim com a perspectiva de preços que também registou uma diminuição no mesmo período em análise.

Cerca de 24% das empresas do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade em Fevereiro, o que constitui um incremento de 3% de empresas do sector em mau ambiente de negócios face ao mês anterior.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (32%), a concorrência (24%), e os outros factores não especificados (22%).



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Aumento da actividade actual consolidada a confiança no sector de outros serviços

Em Fevereiro, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou a aumentar pelo sexto mês consecutivo, com o seu saldo a situar-se muito acima da média da respectiva série temporal.

A consolidação do sector deveu-se à avaliação muito favorável da actividade actual, bem como da perspectiva de volume de negócios, o que permitiu suplantar as apreciações negativas da perspectiva da procura no mesmo período de análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, a procura actual e o volume de negócios também aumentaram no mesmo período de referência, num ambiente de diminuição ligeira da perspectiva de preços que no mês anterior tinha registado uma subida.

Cerca de 20% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que é 6 % de aumento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela concorrência (42%), a baixa procura (17%) e a falta de acesso ao crédito (27%).

Fig.2.6-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros Serviços Não Financeiros

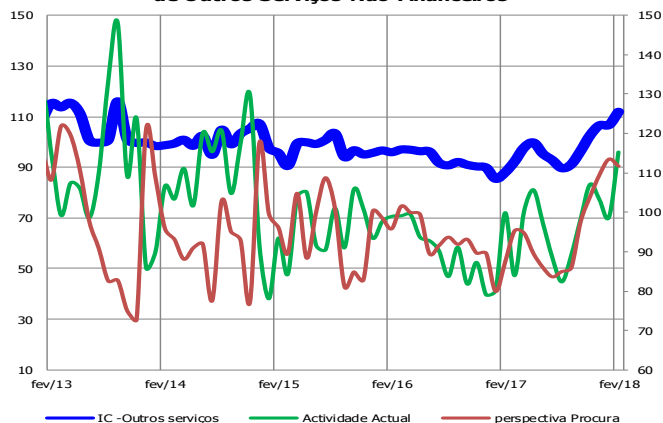


Fig.2.6.1 - Vendas, Procura Actual e Perspectiva de Preços nos Outros Serviços Não Financeiros

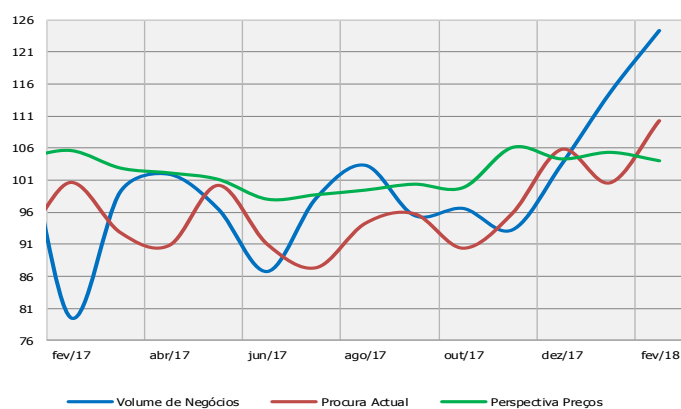
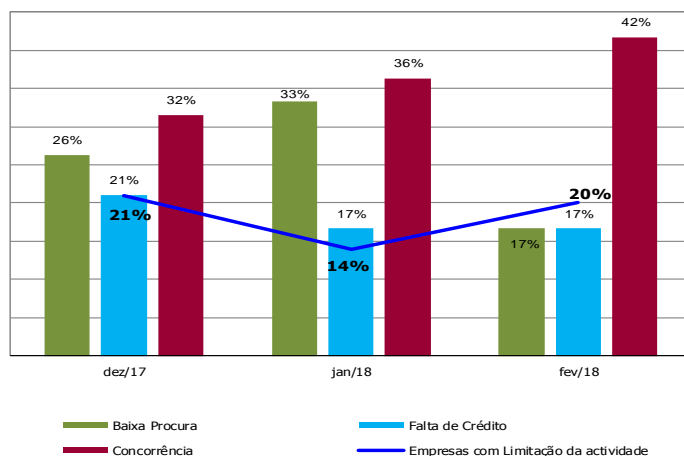


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2017)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Fevereiro- 2018)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	103.7	103.9	fev/15	87.4	jan/04	99.7	2.4
Indicador de Expectativas de Emprego	109.5	115.3	dez/10	82.6	jan/04	99.9	5.5
Indicador do emprego actual	98.3	113.6	Dec-10	86.4	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	103.1	117.6	dez/10	87.2	jan/04	99.9	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	101.2	117.0	jan/11	83.8	fev/12	100.0	5.2
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	101.6	120.6	dez/12	2.4	fev/17	99.4	11.0
Volume de Negócios	89.7	140.6	ago/12	57.8	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	113.3	153.9	fev/07	61.3	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	105.9	154.9	jan/12	65.2	nov/04	100.0	12.0
Transportes							
Transportes	100.3	125.7	dez/12	87.5	jul/16	100.0	6.1
Volume de Negócios	94.7	131.0	jan/09	69.8	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	93.8	171.8	out/10	73.7	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	113.9	174.2	out/12	76.4	set/10	100.0	12.0
Produção Industrial							
Produção Industrial	110.5	117.6	dez/09	78.9	out/16	99.9	6.8
Actividade Actual	117.9	128.6	fev/11	61.7	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	134.0	134.0	fev/18	70.6	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	96.4	128.6	set/06	71.3	fev/11	100.0	12.0
Construção							
Construção	108.3	119.0	ago/06	73.8	jan/04	99.9	8.3
Encomenda	108.6	124.5	jan/16	65.8	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	118.3	126.2	ago/06	50.9	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	101.5	129.6	jul/06	62.6	fev/13	100.0	12.0
Comércio							
Comércio	101.2	120.0	dez/10	78.3	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	99.6	143.9	set/11	56.2	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	96.7	138.0	ago/13	55.5	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	111.7	140.8	nov/10	70.5	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços							
Outros Serviços	111.9	116.1	abr/13	77.1	jun/04	99.9	6.8
Actividade Actual	115.3	148.1	set/13	67.5	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	111.7	136.5	nov/10	65.4	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	115.1	136.6	set/13	65.8	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2018

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev1.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 55999)
2. Transportes (CAE:60100- 62200; 63010 - 63999)
3. Produção Industrial (CAE: 10000 - 41999)
4. Construção (CAE:45100 a 45599)
5. Comércio (CAE: 50100 a 52604)
6. Outros Serviços (CAE: 64000-64999;70100-74999; 80001-80199;93000- 93999).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	Actividade Actual	Actividade Actual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	Actividade Actual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual; de perspectivas de procura e de preços:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel. Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.